



Relatório de Impacto Ambiental - RIMA

Fazenda Cabeceira do Sangue I

Udo Kudiess



Uruçuí-PI
Setembro/2025



Sumário

Introdução	1
Objetivos e justificativas	3
Descrição do projeto agrícola	5
Diagnóstico ambiental	9
Impactos ambientais.....	21
Caracterização da qualidade ambiental.....	25
Medidas mitigadoras	26
Programas ambientais	28
Conclusões	30
Equipe técnica	30
Referências.....	31

Introdução

A Fazenda Fazenda Cabeceira do Sangue I está localizada no município de Uruçuí, no estado do Piauí, na região Nordeste do Brasil e apresenta vegetação nativa do Bioma Cerrado.

O objetivo do projeto é a implantação da atividade agrícola, com o cultivo de culturas temporárias de sequeiro, tais como milho e soja. Trata-se de uma ampliação da lavoura da Fazenda Nova Aliança, a qual será utilizada como sede e apoio para a atividade desenvolvida. Serão adotadas medidas conservacionistas aliadas à proteção da fauna e flora na área de reserva legal.

A área total do empreendimento é de 3.842,2923 hectares em vegetação nativa. São 1.153,4632 hectares de área de reserva legal. Solicita-se autorização de supressão vegetal visando o uso alternativo do solo a área de 2.688,8291 hectares.

Empreendedor:

Udo Kudiess CPF: 694.049.330-15

Endereço: Waldemar Bortolozzo, S/N, zona rural, Uruçuí-PI, CEP: 64860-000.

Contato: (19) 9 9908-6116

Responsável técnica:

Dr.^a Acácia Mecejana Diniz Souza Spitti

Engenheira Agrônoma, CPF: 028.205.373-59

Av. Universitária, 750, Sala 1319, Fátima, Teresina-PI. CEP: 64.049-494.

(89) 9 8115-5564; acaciaspitti@gmail.com



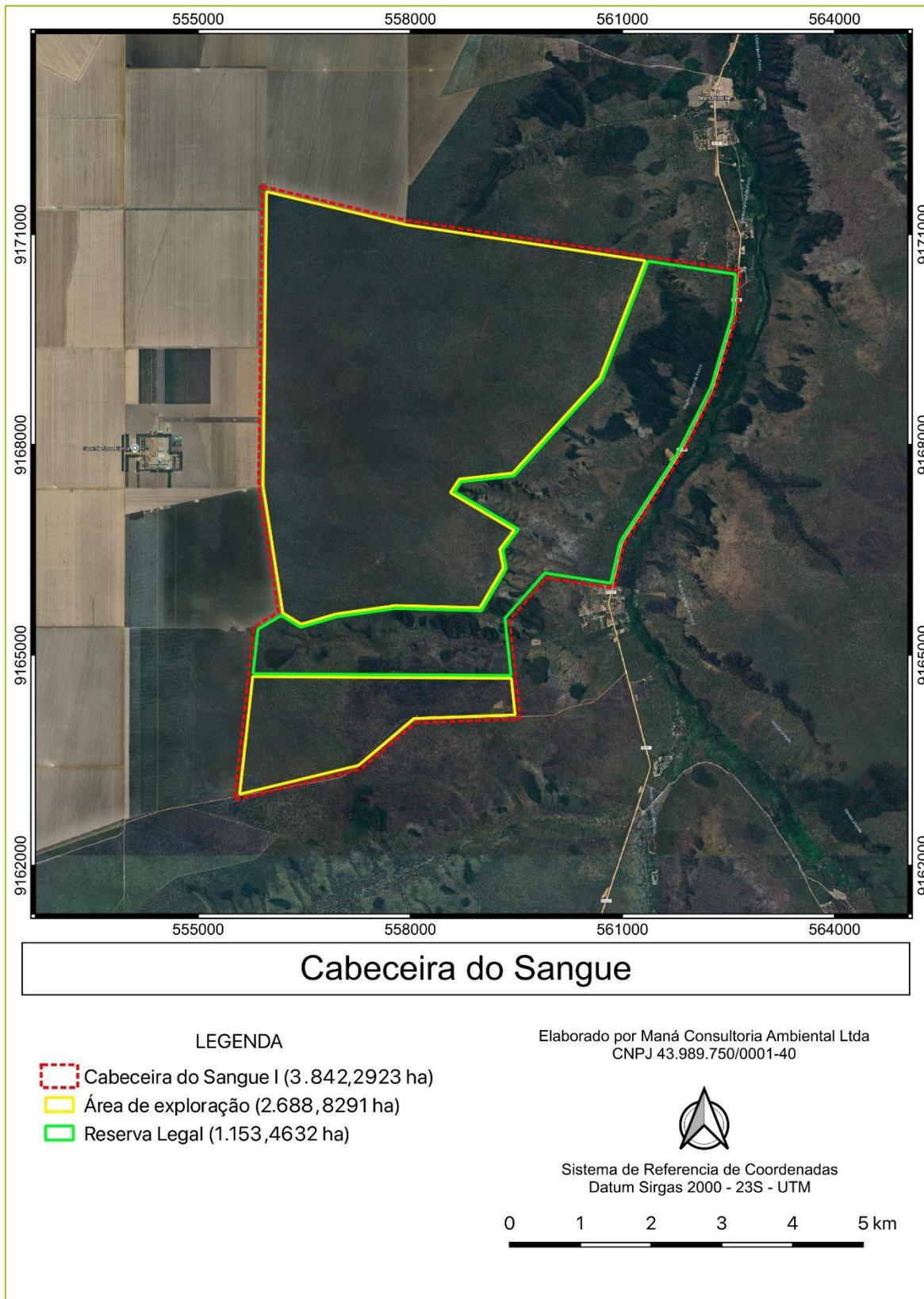


Figura 1. Mapa com imagem de satélite da Fazenda Cabeceira do Sangue I, no detalhe, a área de intervenção (uso alternativo do solo) e área de reserva legal.

Objetivos e justificativas

O objetivo do projeto é implantação da atividade agrícola, com a produção de culturas anuais em regime de sequeiro, como soja e milho, na Fazenda Cabeceira do Sangue I, no município de Uruçuí-PI. Serão adotadas medidas conservacionistas aliadas à proteção da fauna e flora no empreendimento, na área de reserva legal.

O município de Uruçuí está localizado na região dos cerrados piauienses, denominada “nova fronteira agrícola” do Brasil. A região tem atraído investidores de diversas regiões do país pelas condições edafoclimáticas favoráveis à agricultura tecnificada, além dos recursos governamentais e incentivos fiscais.

O empreendimento ao consolidar suas atividades produtivas fará uso de sistemas sustentáveis no planejamento das suas atividades, com adoção de técnicas conservacionistas do solo, uma vez que a supressão da vegetação nativa e a implantação de áreas agrícolas associadas às práticas de manejo do solo adequadas evitam danos irreparáveis em curto, médio e longo prazo. Bem como construir um negócio lucrativo aos empreendedores, além de gerar renda e empregos para alavancar a economia local, regional e estadual.

As **justificativas locais** do empreendimento levam em conta as condições edafoclimáticas encontradas nos municípios bem como a logística para comercialização dos grãos ali produzidos. O empreendimento está localizado 39,5 km do município de Uruçuí, a aproximadamente 466 km da capital Teresina via rodovias BR-343 e BR-316. Está a uma distância de 700 km do Porto de Itaqui no estado do Maranhão via BR-135, rodovias BR-230, MA-371, MA-270 e PI-391, que é o complexo portuário que recebe grande parte da produção do corredor centro-norte no que tange à armazenagem de grãos.

A **viabilidade econômica** para continuidade das atividades desenvolvidas no empreendimento parte de aspectos como extensas áreas com solos que favorecem o cultivo de grãos, com condições edafoclimáticas favoráveis para produção, disponibilidade de áreas e mercado consumidor. Aliado a isso, o empreendimento valorizará as áreas de seu entorno com a geração de emprego e renda, melhorias na infraestrutura rural com a melhoria de acesso à sede dos municípios e acesso aos sistemas de comunicação.



Ressalta-se que do ponto de vista **socioeconômico** a consolidação do projeto tem como potenciais a diversificação da cadeia produtiva ligada ao empreendimento, demandando de cada vez mais mão-de-obra, além de, maior geração de receitas para os municípios.

Outro fator importante é a **questão ambiental** que o empreendimento busca a emissão das licenças para as atividades em andamento e para as ampliações pleiteadas. A fim de subsidiar os pedidos e licenciamento, foram produzidos estes estudos e análises pertinentes.

A hipótese de **não continuidade das atividades** do empreendimento resultará em perdas na

geração de emprego e renda para a população local e regional, aumento da vulnerabilidade social, bem como menor oferta de produtos para o mercado consumidor, que serve de matéria prima, no caso da soja, para alimentação animal, produtos alimentícios, além de não contribuir com o desenvolvimento da região através da não cobrança de impostos que voltariam como benefícios para a população.

De forma geral, o empreendimento trará **vantagens ambientais, econômicas e sociais** a curto, médio e longo prazo. O empreendimento buscará ao desenvolver suas atividades a sustentabilidade econômica e ambiental ao promover a intensificação e integração da produção, com ganhos em produtividade e rentabilidade.



Figura 2. Aspecto geral da vegetação Fazenda Cabeceira do Sangue I.



Figura 3. Placa de acesso da Fazenda Nova Aliança, que será usada como sede.



Descrição do projeto agrícola

A Fazenda Cabeceira do Sangue I terá como preparo inicial das áreas destinadas ao cultivo de grãos uma aração seguida de gradagem com grade intermediária visando a quebra de torrões na superfície do solo bem como retirada de raízes de árvores e eliminação de vegetação rasteira, aplicação de calcário (correção da acidez) e preparo da terra com adubação, aguardando as condições climáticas para o plantio, nos meses de novembro a dezembro, com semeadura a vácuo.

As fases do sistema de produção envolvem as etapas de campo, com tratos culturais, colheita com a umidade correta, dessecamento (com uso de dessecantes conforme as condições ambientais – tomada de decisão no momento da colheita) e armazenamento.

Presume-se que a inoculação das sementes forneça a quantidade necessária de nitrogênio para a lavoura de soja, preferencialmente nos primeiros três anos. Após a colheita da terceira safra deverá ser plantado gramíneas (poáceas) com o objetivo da formação da cobertura morta, preparando o terreno para o cultivo mínimo, popularmente conhecido como plantio direto. Recomenda-se o cultivo do milho depois da terra apresentar um perfil do solo adequado.

Serão utilizados inseticidas, fungicidas e outros durante o preparo da semente, crescimento e maturação. Ao final do ciclo usa-se dessecante para uniformizar a maturação e evitar perdas na colheita. A colheita é prevista para os meses de fevereiro a abril, sendo realizada por colhedora automatizada, feitas sempre no sentido lateral ao vento para evitar incêndios no maquinário.

Serão cultivadas principalmente as culturas de soja e milho, sendo utilizados sorgo e milheto na safrinha para se aproveitar a palhada e assim conservar o solo e proteger da erosão. Utilizar-se-á boas sementes de diferentes genótipos de soja visando assegurar as áreas de refúgio orientadas pelos fornecedores, a fim de evitar quebra de resistência genética, bem como para garantir boa produção.

A produção esperada é em torno de 55 sacas de soja por hectare e previsão de 150 sacas de milho por hectare, onde será realizada a rotação entre milho e soja, com variação anual relacionada às oscilações nas condições edafoclimáticas.

O empreendimento contará com diversos colaboradores da sede da Fazenda Nova Aliança, dentre eles cozinheiros, tratoristas, aplicadores de agrotóxicos, mecânicos, ajudantes etc. EPI's, treinamentos e alimentação também serão fornecidos na sede. Terá como maquinário tratores, colhedoras, semeadoras, pá carregadeira, pulverizadores, distribuidor de fertilizantes, implementos (arado, grade etc.), equipamentos (roçadeira, tanque de água, tratador misturador de sementes etc.), carreta agrícola etc.

As benfeitorias estão distribuídas na sede principal da Fazenda Nova Aliança como escritório, casa de moradia, alojamento, refeitório, banheiros, geradores, depósito de agrotóxicos, posto de combustível, posto de lavagem conforme as normas ambientais, barracão de estacionamento de máquinas e oficinas, silos, poços tubulares, caixas d'água, fossa com digestor sumidouro, antena de internet, rede de energia elétrica, entre outros.

A sede da propriedade Nova Aliança apresenta energia elétrica e para eventuais emergências, o empreendimento conta com geradores, utilizados para suprir as demandas na falta de energia da rede municipal. A água virá de poços perfurados na referida sede (propriedade vizinha).

As substâncias perigosas serão armazenadas em galpão isolado na Fazenda Nova Aliança, construído em área plana com piso impermeável, separado de residências, isento de luz solar, ventilado, inacessível a animais, crianças e pessoas que não sejam autorizadas. Os colaboradores participarão de treinamentos e cursos sobre o tema “agrotóxicos” incluindo aspectos sobre o correto uso de equipamentos, informações sobre danos ao meio ambiente e à saúde humana.

Os resíduos sólidos gerados nas atividades do empreendimento serão devidamente descartados no aterro municipal. As casas da sede contêm biodigestor e sumidouro. Os efluentes provenientes dos sanitários são destinados a sumidouros e os efluentes de cozinhas para caixas de gordura, visando a retenção de resíduos oleosos e a prevenção do entupimento de tubulações. Os efluentes gerados das lavagens das máquinas serão direcionados para caixa SAO (separadora de água e água e óleo) e o óleo será devidamente descartado.

Os tanques de combustível apresentam barreiras de contenção e caixa SAO em perfeito estado caso ocorram eventuais vazamentos. Óleos já utilizados das máquinas serão recolhidos e destinados para coleta por empresas terceirizadas. Resíduos metálicos (peças de máquinas, ferragens de construção etc.) serão coletados para reciclagem. Embalagens dos agrotóxicos serão devolvidas anualmente.



Figura 4. Tanque de combustível na Fazenda Nova Aliança.



Figura 5. Benfeitorias na sede da Fazenda Nova Aliança.



O acesso à Fazenda Cabeceira do Sangue I dá-se saindo do município de Uruçuí-PI (-7,2476; -44,5462), segue-se na PI-247 até a entrada do Aeródromo de Uruçuí (-7,3339; -44,4307), segue-se na PI-247 até a bifurcação (-7,3734; -44,3911) onde vira-se à direita e muda-se para a PI-391, segue-se na PI-391 até a entrada da fazenda (-7,5044; -44,4323).

A estrada rural está em boas condições de conservação (Figura 6). O croqui de acesso está apresentado na Figura 7. Distância até a sede municipal: 39,5 km.

Figura 6. Características dos acessos à Fazenda Cabeceira do Sangue I.

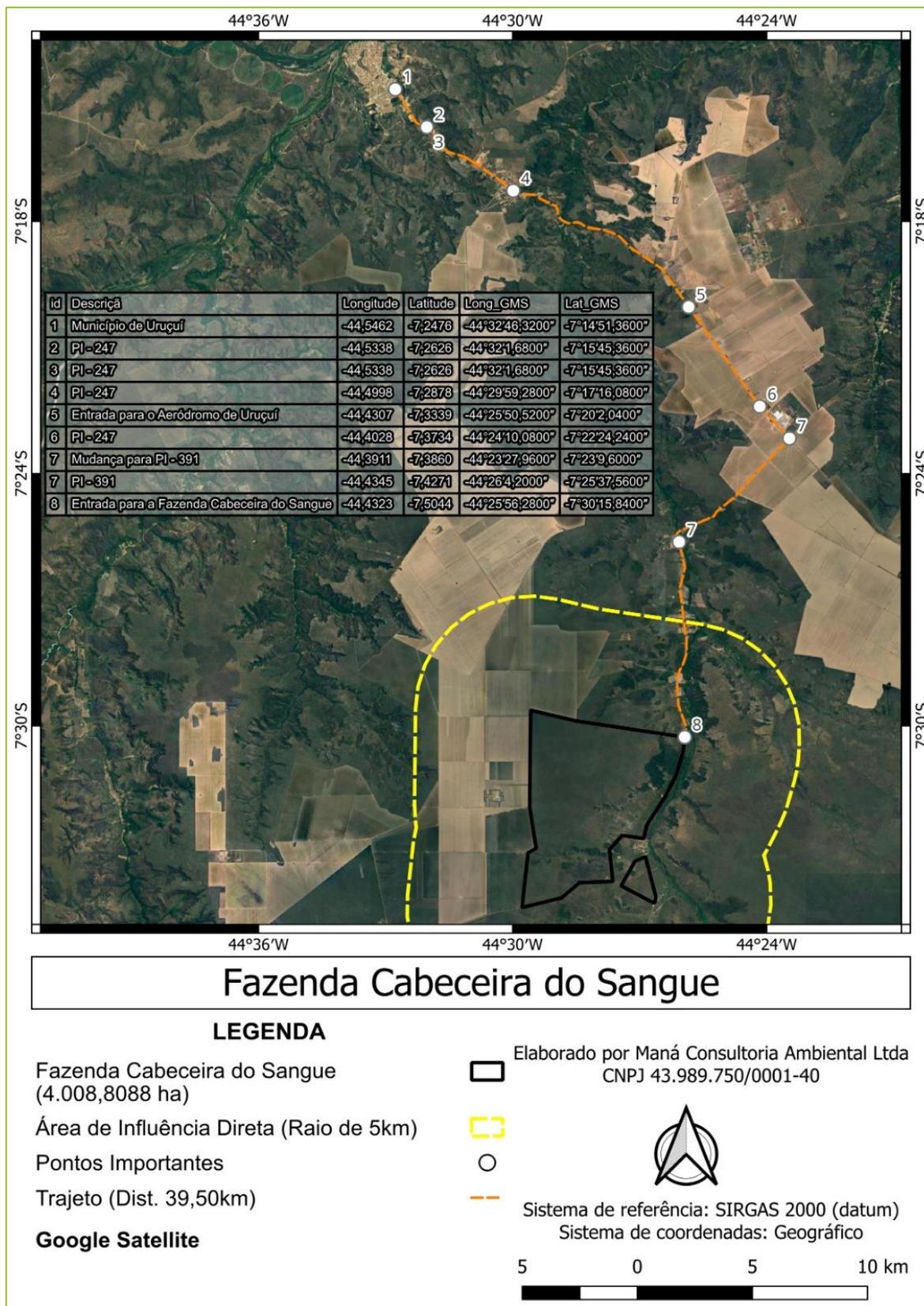


Figura 7. Croqui de acesso à Fazenda Cabeceira do Sangue I.

Diagnóstico ambiental

O presente tópico apresenta a síntese dos resultados dos estudos de diagnósticos ambiental da área de influência do projeto. A saber:

Área de influência é toda a porção territorial passível de ser afetada direta ou indiretamente pelos impactos ambientais, positivos e/ou negativos, decorrentes do empreendimento, nas fases prévia, instalação e operação:

- Área Diretamente Afetada – ADA: É restrita à área onde está prevista as obras de instalação das culturas anuais de sequeiro;
- Área de Influência Direta – AID: Compreende a área ao entorno do empreendimento, com um raio de 5 km, onde pode-se sofrer impactos diretamente devido a implantação do empreendimento;
- Área de Influência Indireta – AII: Área potencialmente atingida pelos impactos indiretos da instalação e operação do empreendimento, compreendida como toda a microrregião e seus municípios vizinhos.

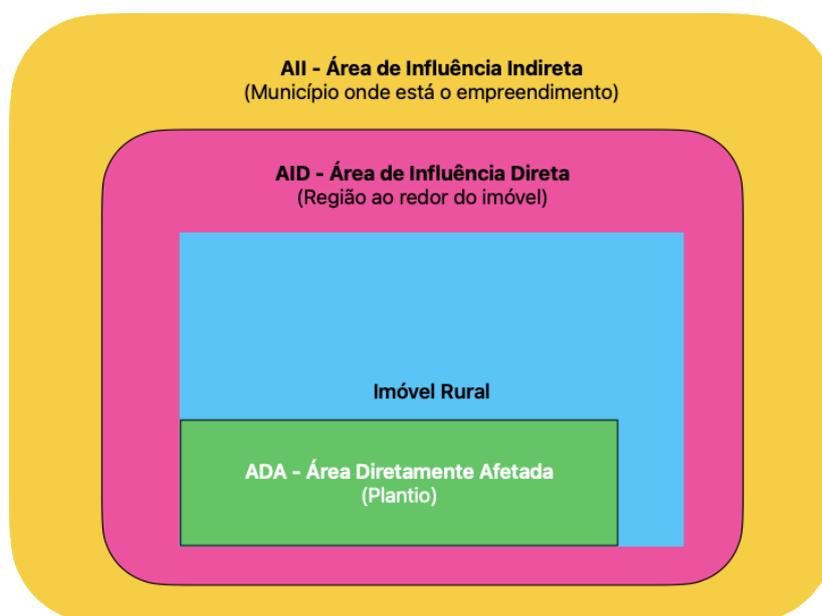


Figura 8. Representação ilustrativa das áreas de influência que incidem no empreendimento.

Os limites físicos definidos para essas áreas de influência variam conforme o meio estudado – abiótico, biótico e antrópico.

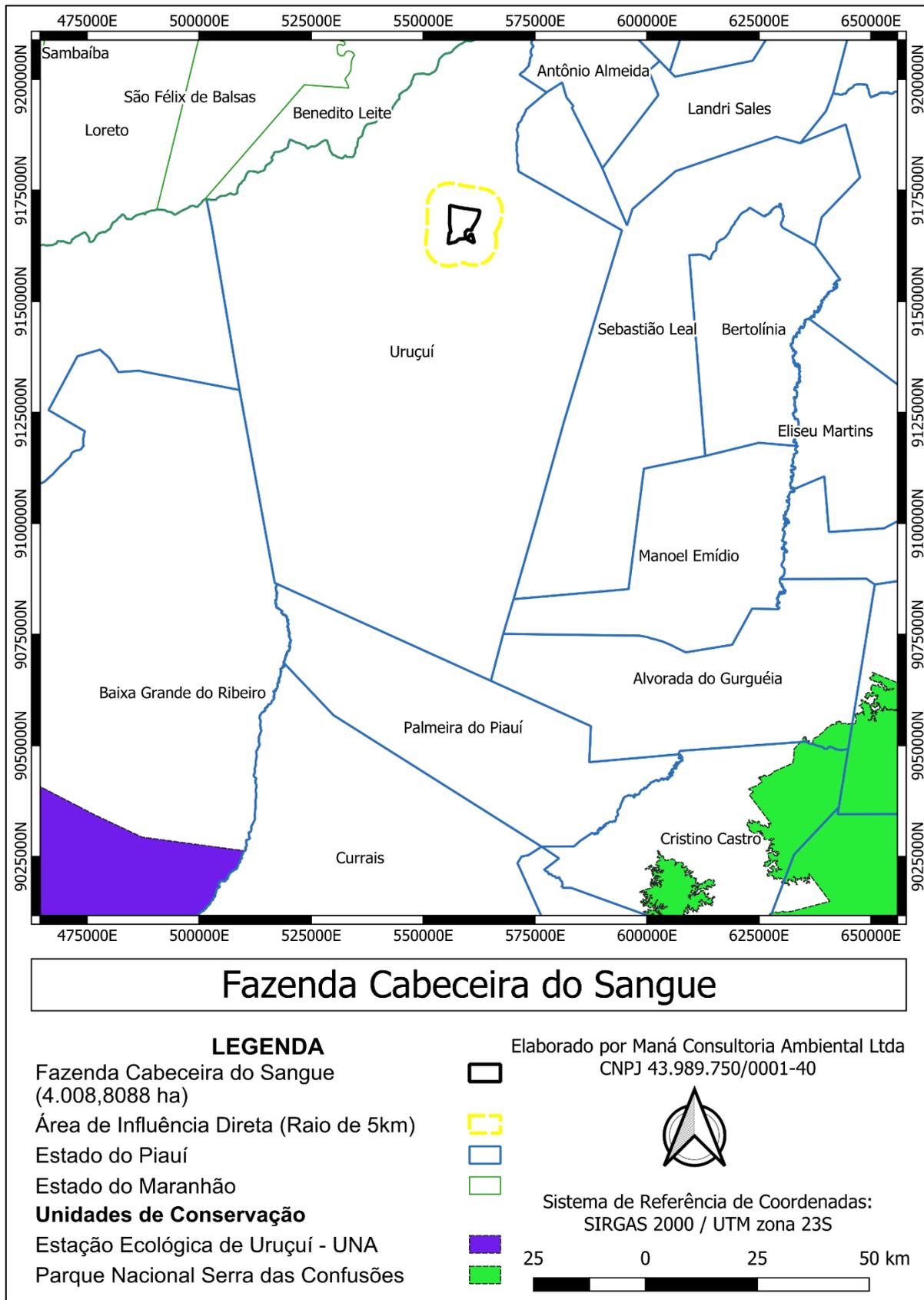


Figura 9. Área de abrangência da Fazenda Cabeceira do Sangue I, incluindo a localização das Unidades de Conservação em relação ao empreendimento.

Meio Físico

O clima da região (Uruçuí) é classificado como Aw (clima tropical úmido com inverno seco - clima de savana) de acordo com a classificação de Köppen. A precipitação média anual no referido município varia de 1.123,1 a 1.804,6 mm. A área da Fazenda Cabeceira do Sangue I está inserida em local com níveis de precipitação que variam de 1.623,1 mm e 1.804,6 mm anuais, com temperatura média anual variando de 26,4 °C a 27,1 °C.

O empreendimento está situado em uma área de chapada, com altitude média de 377 metros; topografia plana a suave ondulada, com aptidão para culturas temporárias de sequeiro. Presença de Latossolo Amarelo Distrófico na quase totalidade e uma mancha de Neossolo Litólico.

O empreendimento está inserido em área com predominância de solos classificados com Erodibilidade muito baixa. Essa condição indica elevada resistência dos solos aos processos erosivos, o que representa uma característica favorável tanto à conservação do solo quanto à manutenção de sua qualidade físico-química e fertilidade natural. Solos com baixa suscetibilidade à erosão tendem a preservar melhor sua estrutura, conteúdo de matéria orgânica e nutrientes essenciais, sendo especialmente vantajosos para o desenvolvimento sustentável de atividades agropecuárias.

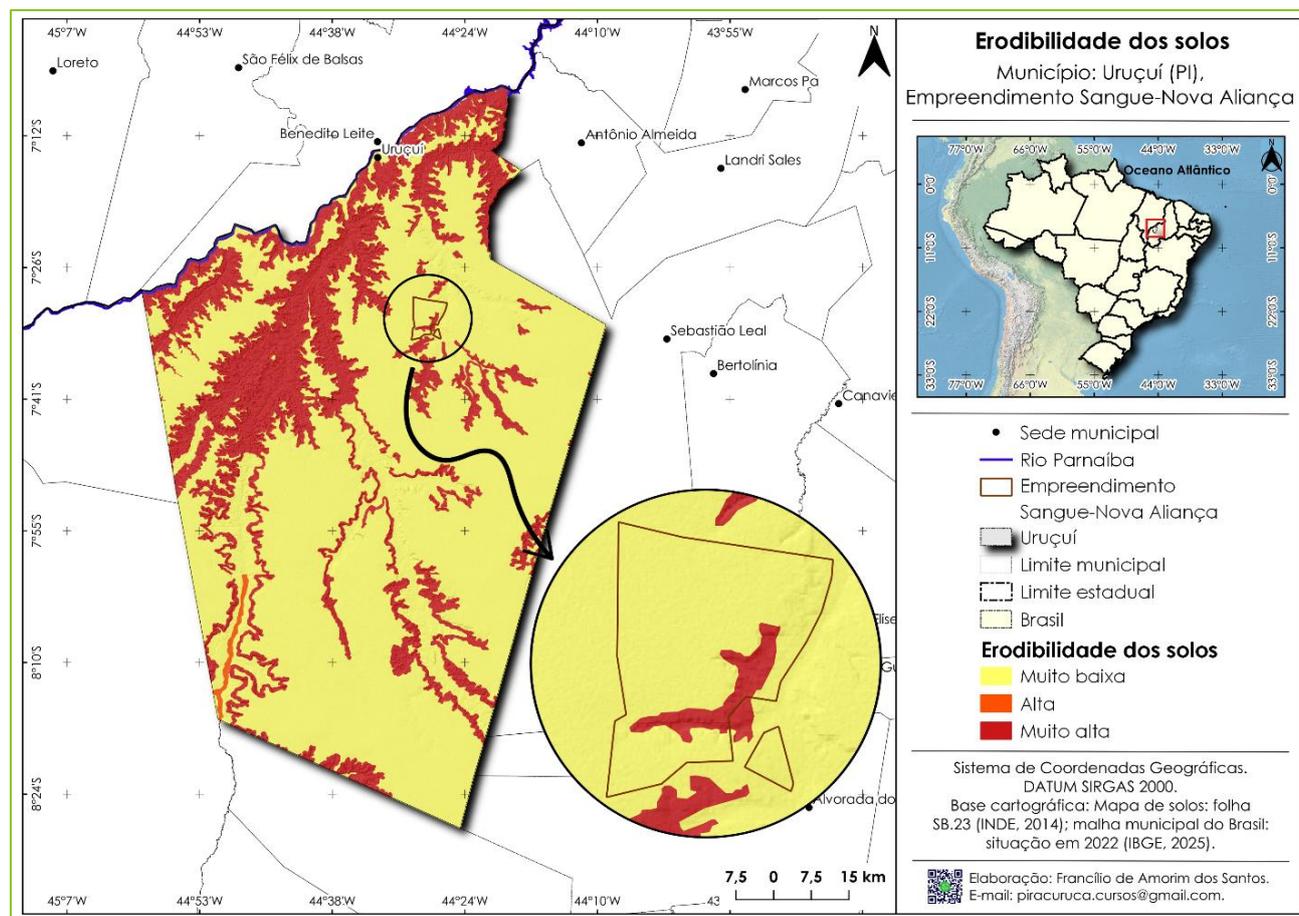


Figura 10. Erodibilidade dos solos do município de Uruçuí, com destaque para o Empreendimento Cabeceira do Sangue I.

Embora o principal curso d'água do município de Uruçuí seja o rio Parnaíba, que atua como divisor natural entre os estados do Piauí e do Maranhão, para fins de análise hidrológica foi considerada a bacia de drenagem do Riacho do Sangue, que compreende uma área de 2.250,7 km². O empreendimento encontra-se inserido na área de drenagem que fica entre o Médio e o Baixo Curso da bacia do Riacho do Sangue.

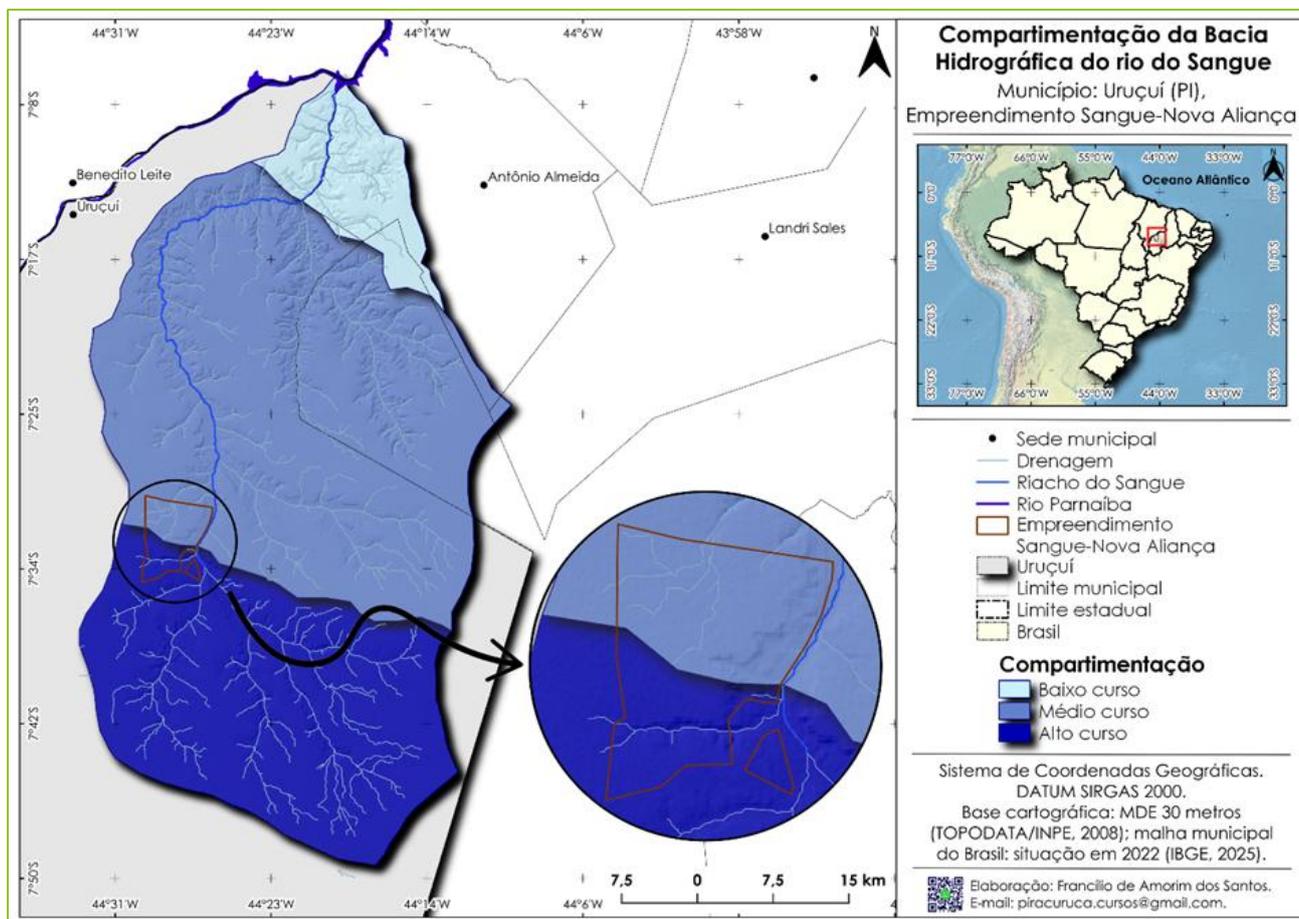


Figura 11. Compartimentação da Bacia Hidrográfica do Riacho do Sangue, onde se localiza o Empreendimento Cabeceira do Sangue I.

A área do Empreendimento Cabeceira do Sangue I está situada próxima ao canal fluvial do riacho do Sangue (a Leste), vereda do Engano (ao Sul) e riacho Catinga de Porco e vereda Grande (ambos a Sudeste). O mapa apresenta cursos d'água, no entanto, não estão presentes no empreendimento.



Figura 12. Riacho Catinga de Porco.

Ruídos e vibração:

Com base na literatura científica, caracterizou-se os tipos e intensidades de ruídos e vibração a serem gerados pelas atividades de implantação e durante a operação do empreendimento (níveis e suas fontes), detalhando a metodologia, o que consiste na operação de máquinas e motores agrícolas.

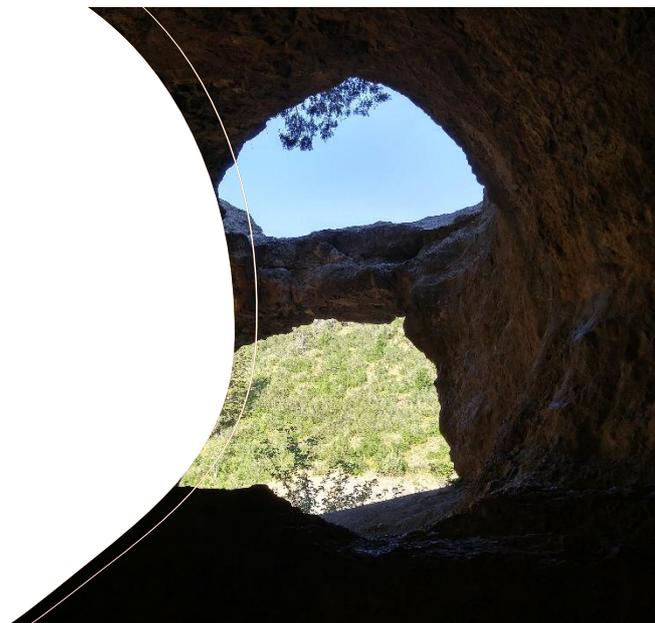
A vibração do trator-pulverizador obteve valores acima dos definidos pelos limiares da Diretiva europeia de $0,5 \text{ m.s}^{-2}$ em todas as velocidades avaliadas, também sendo influenciada pela velocidade de deslocamento do conjunto mecanizado (Santos et al. 2014). Cunha et al. (2009) concluíram que as operações de aração e gradagem apresentaram níveis de ruído acima do limite de 85 dB(A), para 8 horas de exposição diária, estabelecido pela NR-15.



Com isso, deve fazer-se uso de dispositivos de proteção auricular durante a execução das atividades agrícolas com tratores visto que nas operações supracitadas o tratorista é exposto a níveis de vibração que comprometem sua saúde, segurança, conforto e eficiência (Cunha et al. 2009).

Cavidades:

Durante o estudo na área, não foram identificadas a presença de cavidades no empreendimento, portanto, dispensa-se a apresentação de avaliação do potencial espeleológico ao longo da área de influência do empreendimento, de modo a garantir a proteção delas. Espeleologia (do latim: *spelaeum* – caverna; *logia* – estudo) é a ciência que se dedica ao estudo das cavidades naturais subterrâneas – cavernas. (Ao lado, foto exemplificativa).



É bom saber que:

O RIMA apresenta uma síntese do estudo ambiental, devendo-se consultar o EIA disponível no site do órgão ambiental para mais informações.





Meio Biótico

Flora: O imóvel está inserido no bioma Cerrado, sendo considerada como tipologia Savana arborizada sem floresta-de-galeria e uma menor área de Savana Florestada, com presença de vegetação nativa. A Figura 13 apresenta as fitofisionomias na Fazenda Cabeceira do Sangue I, com maior parte de cerrado ralo, uma pequena porcentagem de campo sujo e manchas menores de cerrado típico, cerrado denso e formação florestal.



O Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul, cobrindo mais de 2 milhões de km², e parcialmente ou totalmente presente em 11 estados brasileiros e o Distrito Federal. Em sua vasta extensão territorial, o Cerrado brasileiro é formado por ampla diversidade de fitofisionomias (aproximadamente 25 tipos de vegetação), distribuídas em formações campestres, savânicas e florestais (Ribeiro e Walter, 2008; Farinha et al., 2019; Trigueiro et al., 2020).

Em formações savânicas, o cerrado sentido restrito caracteriza-se pela presença dos estratos arbóreo e arbustivo-herbáceo definidos, com as árvores distribuídas aleatoriamente sobre o terreno em diferentes densidades, sem que se forme um dossel contínuo (Ribeiro e Walter, 2008).

De acordo com Ribeiro e Walter (2008), o Cerrado Denso é um subtipo de vegetação do cerrado sentido restrito predominantemente arbóreo, com cobertura de 50% a 70% e altura média do estrato arbóreo de 5 a 8 metros. Ocorre principalmente nos Latossolos Vermelho e Vermelho-Amarelo e nos Cambissolos, entre outros. O Cerrado Típico é um subtipo de vegetação predominantemente arbóreo-arbustivo, com cobertura arbórea de 20% a 50% e altura média de 3 a 6 metros.

O Cerrado Ralo é um subtipo de vegetação arbóreo-arbustiva, com cobertura arbórea de 5% a 20% e altura média de dois a três metros. Representa a forma mais baixa e menos densa de Cerrado sentido restrito. O estrato arbustivo-herbáceo é mais destacado que nos subtipos anteriores. O Campo Sujo é um tipo fisionômico exclusivamente herbáceo-arbustivo, com arbustos e subarbustos esparsos cujas plantas, muitas vezes, são constituídas por indivíduos menos desenvolvidos das espécies arbóreas do Cerrado sentido restrito (Ribeiro e Walter, 2008).

Estima-se a partir de inventário florestal realizado que com a supressão vegetal para uso alternativo do solo de 2.688,8291 hectares, o volume total de vegetação a ser suprimido será de 18.402,2910 m³ (6,8440 m³/ha).

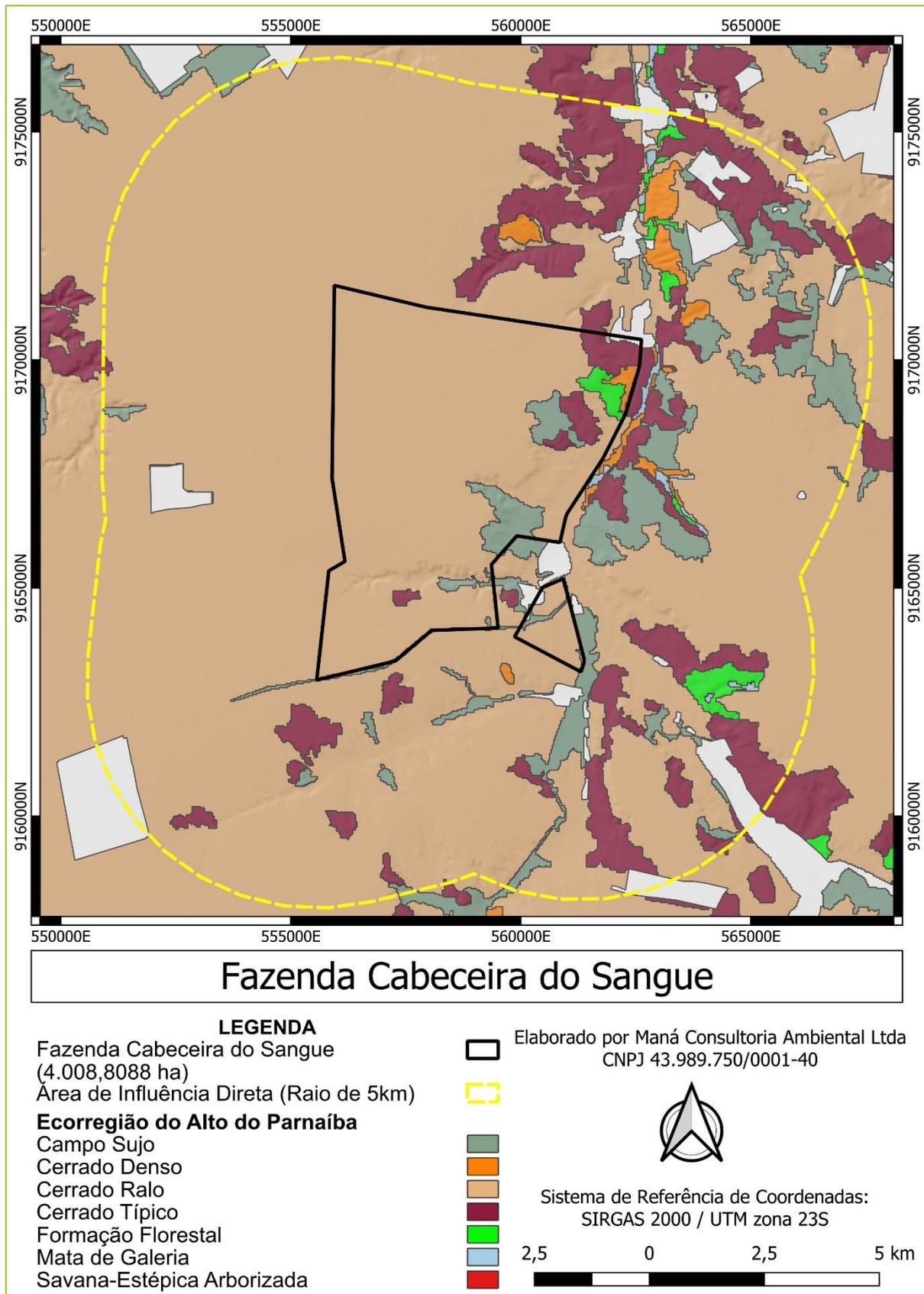


Figura 13. Mapa de fitofisionomia.

As espécies de flora inventariadas no empreendimento e na reserva legal não constam na lista nacional oficial de espécies da flora ameaçadas de extinção do Ministério do Meio Ambiente (Anexo 1 – Portaria 148/2022) (MMA, 2022). Alguns registros de espécies identificadas na Fazenda Cabeceira do Sangue I são apresentados a seguir.



Psidium myrsinites (Araçá-bravo)



Tachigali vulgaris (Cachamorra)



Mouriri elliptica (Croadinha)



Pouteria ramiflora (Maçaranduba)



Byrsonima crassifolia (Murici)



Qualea parviflora (Pau-terra-folha-pequena)

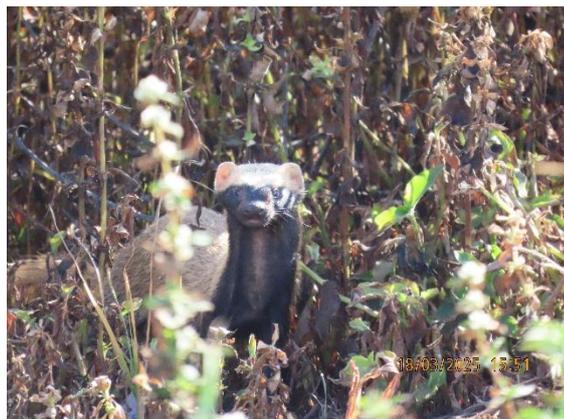
Das 37 espécies identificadas na área do empreendimento, *Rhea americana* (ema) apresenta status de conservação como “quase ameaçada” pela IUCN e *Urubitinga coronata* (águia-cinzenta) como “em perigo”, de acordo com a MMA, enquanto a ema apresenta registro no anexo II da CITES. As demais espécies apresentam status pouco preocupante de acordo com MMA e IUCN.



Compsothraupis loricata (Asa-branca)



Paroaria dominicana (Ema)



Charitospiza eucosma (Papa-mel)



Megascops choliba (Anu-preto)



Nyctidromus albicollis (Arara-vermelha)



Falco femoralis (Avoante)



Caviia sp. (Carcará)



Tamandua tetradactyla. (Choca-de-asa-vermelha)



Compsotheraupis loricata (Cigarra-do-campo)



Paroaria dominicana (Coruja-buraqueira)



Compsotheraupis loricata (Mineirinho)



Paroaria dominicana (Periquito-rei)

Meio Socioeconômico

O município de Uruçuí está localizado na Mesorregião do Sudoeste piauiense e na Microrregião do Alto Parnaíba. A população do município de Uruçuí – PI é de 25.203 habitantes, registrada pelo censo demográfico de 2022. A área territorial do município é de 8.413,016 km², proporcionando a densidade populacional de 3,0 habitante/km² e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal era de 0,631 em 2010 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2022).

O município possui 10 unidades básicas de saúde, destas, seis distribuídas na zona urbana e quatro na zona rural. Ademais, a população de Uruçuí - PI dispõe do Hospital Regional Senador Dirceu Arcoverde localizado na sede do município.

Com relação às formas de lazer disponíveis para os moradores, citam-se eventos esportivos, festividades religiosas, eventos nas margens dos rios, principalmente, entre os meses de julho a outubro e o contato com a natureza.

No que tange a agricultura praticada no município observa-se a produção sazonal de culturas como arroz, feijão, cana-de-açúcar, algodão, mandioca, milho e soja. No que se refere às *commodities*, a área plantada com soja no município teve aumento de 60% de 2010 a 2021 (Gráfico 1). Já a produção de milho teve sua área aumentada em mais de 400% ao longo dos últimos anos (Gráfico 2).



Gráfico 1. Área plantada com soja (hectares) de 2010 a 2021 no município de Uruçuí – PI.

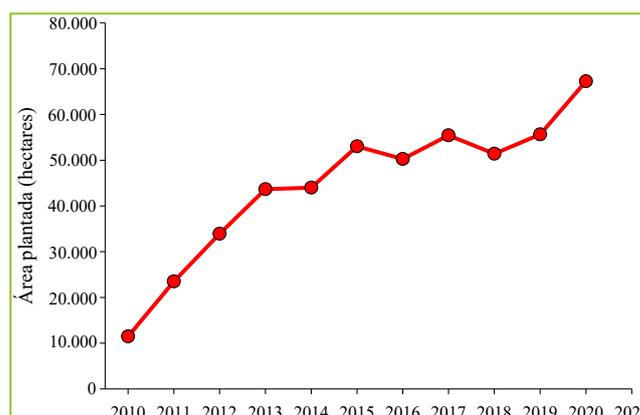


Gráfico 2. Área plantada com milho (hectares) de 2010 a 2021 no município de Uruçuí – PI.

De acordo com o questionário socioeconômico aplicado no Povoado Sangue, localizado no município de Uruçuí, revelou que se trata de uma comunidade de reduzida densidade populacional, composta, em média, por cinco núcleos familiares. Observa-se o predomínio de indivíduos com idade superior a 18 anos (11 pessoas), em contraste com a população menor de 18 anos (02 pessoas), o que indica uma estrutura etária majoritariamente adulta no contexto do povoado.



Outra informação que merece destaque é 60% dos moradores possuem renda fixa. Quando perguntados sobre a faixa de rendimento, informaram que a renda mensal varia de 2 a 4 salários-mínimos, indicando certo grau de estabilidade econômica entre parte significativa da população do povoado Sangue no município de Uruçuí. A maior parte dos indivíduos declaram que sua profissão é ligada ao campo (agricultores/lavradores) e outro elevado percentual é aposentado.

De forma geral, são moradias com predomínio de dois residentes por unidade habitacional e de pessoas com baixa escolaridade ou mesmo analfabetas, possuem acesso ao serviço de energia elétrica, banheiros internos com ligação direta a fossas sépticas. São imóveis com vários cômodos (5 a 8) na maioria dos imóveis situados na área de abrangência dos empreendimentos agrícolas.



O levantamento de informações identificou que as doenças que mais acometem os entrevistados é a gripe e os problemas intestinais (diarreia). Outra informação importante é que no povoado Sangue não existe posto de saúde, e o acompanhamento de profissionais de saúde dá-se por meio de visitas mensais. Conforme informado pelos moradores entrevistados, a comunidade não é assistida com serviços odontológicos.

É baixa a incidência de estruturas organizativas formais (associações, sindicatos, entre outras), indicando um cenário de limitada mobilização coletiva e representação institucional. No povoado Sangue não foi identificada a presença de instituições religiosas associadas às designações evangélica e católica, apesar de a maioria da população se declarar católica.

No que tange às atividades produtivas, observa-se que há predomínio de pequenas áreas cultivadas com culturas de subsistência (milho, feijão, mandioca e fava). Quanto à produção animal observa-se pequenos rebanhos de suínos, ovinos e caprinos além da criação de aves.

Considerando exclusivamente a área territorial do município de Uruçuí, não foram identificados a existência de comunidades tradicionais (definidas pelo Decreto nº 6.040/2007), terras indígenas e territórios quilombolas. E o empreendimento não apresenta interferências nos sítios históricos, arqueológicos e/ou edificações de interesse cultural.

Impactos ambientais

Durante o processo de avaliação dos impactos ambientais para o projeto agrícola, diferentes métodos foram modificados e adaptados para o caso específico do empreendimento (métodos *ad hoc*, listagens de controle - descritivas, matrizes de interação), cujo objetivo dessas modificações foi diminuir a subjetividade e limitações. Trata-se das inter-relações entre os componentes ambientais e as intervenções previstas no empreendimento, cujo produto, dentre outros, foi uma matriz de inter-relações.

Métodos, Técnicas e Critérios para Identificação de Impactos

Para a identificação, quantificação e interpretação dos impactos ambientais decorrentes do empreendimento, foram adotados os seguintes métodos, técnicas e critérios:

Método *ad hoc*: Permite a personalização das análises de acordo com as especificidades do projeto, reduzindo a subjetividade e melhorando os resultados conforme dados primários e secundários obtidos.

Listagens de Controle Descritivas: Utilizadas para listar e descrever os possíveis impactos em todas as fases do projeto, proporcionando uma visão abrangente dos impactos potenciais.

Matrizes de Interação: Avaliação das interações entre as atividades do empreendimento e os componentes ambientais, gerando uma matriz de valoração dos impactos, permitindo a visualização das relações e interdependências entre elas.

Critérios de Magnitude e Significância: Impactos foram avaliados quanto à sua magnitude (alta, média, baixa) e significância (positiva, negativa), considerando a abrangência espacial e temporal. Facilita a definição de medidas mitigadoras.

Meio Físico

A atividade agrícola é considerada potencialmente degradadora e poluidora do meio ambiente, uma vez que ela interfere e se utiliza de recursos naturais como solo, água, ar, clima, vegetação natural, espécies da fauna silvestre etc. Todavia é uma atividade vital e de grande importância humana, gerando muitos benefícios, como aumento na oferta de alimentos, produtos essenciais à vida do homem, geração de empregos e a permanência do homem ao campo.

Preparo de solo, plantio e tratamentos culturais. Compactação do solo. A compactação do solo é um dos resultados do intenso uso de máquinas na lavoura, que reduz muito a porosidade do solo, e aumentam a resistência mecânica à penetração de raízes, e a infiltração de água.

Introdução do processo erosivo. Erosão. O processo erosivo começa com a retirada da cobertura do solo, que sofre com o impacto das gotas da chuva, que caem sobre o solo descoberto, carreando as partículas de solo juntamente com os nutrientes para áreas mais baixas. O problema é mais grave em solos bastante declivosos. Na área de interesse, a declividade é inferior a 6%, e não haverá maiores problemas.



Qualidade da água. Contaminação dos recursos hídricos.

Qualidade do ar. Contaminação do ar. As queimadas, prática que é efetuada para remoção da madeira que foi enleirada, contribui para a contaminação do ar, além da emissão de gases e material particulado, provenientes de máquinas e veículos, dentre eles, monóxido e dióxido de carbono associado ao material particulado (fuligem). A contaminação do ar também pode ocorrer pela evaporação de gases proveniente da aplicação de agrotóxicos.

Risco de contaminação por agrotóxico. Risco de contaminação do meio ambiente e colaboradores.

Produção de ruídos e vibrações. Desconforto e problemas de saúde em colaboradores. A movimentação de veículos no interior e nas vias de acesso produzem ruídos e vibrações diversas nesses ambientes, quando estas ocorrem em níveis indesejados e por longos períodos de exposição, superiores ao considerado suportável, podem causar sérios problemas de saúde aos colaboradores do empreendimento.

Meio Biótico

Na maioria dos casos os impactos ambientais não acarretam a total eliminação da comunidade vegetal, no entanto, modificam a sua composição estrutural. Frequentemente isto implica na redução da diversidade de espécies nativas, que é um dos parâmetros mais empregados como indicativo de impactos ambientais sobre as comunidades.

Variação na abundância e diversidade de espécies. Diminuição na flora e fauna. A diversidade de espécies é ampla, e à medida que se altera a estrutura intacta com a supressão vegetal, acarreta modificações de ordem estrutural, física e biológica. Dessa forma, altera-se a dinâmica da fauna e flora existente. O impacto ambiental ocorre devido a eliminação do habitat natural das espécies que habitam o meio, que sofre com as alterações. Esta modificação pode ser reversível e irreversível, e ter durações diferentes, bem como pode ter magnitudes diferentes, que variam de acordo com o grau de importância.

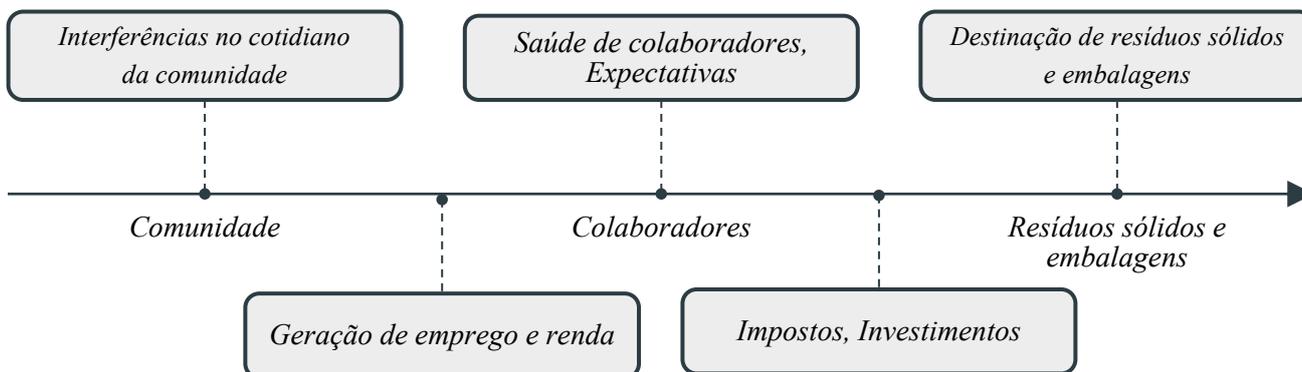
Destruição do habitat natural. Destruição do meio ambiente.

Quebra no equilíbrio entre espécies. Desequilíbrio no meio ambiente.

Evasão da fauna e coleta de animais e aumento da atividade de caça. Perda da diversidade da fauna local.

Meio socioeconômico

Nesse meio podem ocorrer diversas variações de ordem estruturais. Para a população situada na área de influência direta os impactos mais significativos se relacionam às expectativas geradas em razão da efetivação do empreendimento. As expectativas estão relacionadas à geração de emprego, aumento na oferta alimentar, melhoria na qualidade de vida, variação de renda familiar, surgimento de novos setores econômicos, variação da demanda para serviços sociais básicos, introdução e adoção de novas tecnologias.



Interferências no cotidiano da comunidade: A implantação de empreendimentos do setor agrário causa alguns desconfortos temporários à população residente próxima as obras como: aumento de fluxo de veículos, atividades de supressão vegetal, e possibilidade de presença de doenças com a possível sobrecarga no sistema de saúde. Acrescenta-se também um possível transtorno causado pelo deslocamento de animais, principalmente durante as etapas de supressão da vegetação.

Saúde de colaboradores. Riscos à saúde em virtude de produtos utilizados em empreendimentos agrícolas.

Destinação de resíduos sólidos e embalagens: Riscos à saúde humana e poluição/contaminação do ambiente.

Melhorias dos acessos ao empreendimento. Aumento do tráfego de veículos pesados e pessoas no entorno do empreendimento.

Geração de emprego e renda. Novas oportunidades de inserção no mercado de trabalho e melhoria da renda.

Aumento na arrecadação de impostos. Aumento da arrecadação de impostos pelos municípios. Análise: com a consolidação das atividades desenvolvidas pelo empreendimento agrícola haverá o incremento substancial na arrecadação de impostos tanto nos municípios como na região.

Atração de novos investimentos. A instalação do projeto favorece a atração de empreendimentos similares e fornecedores de materiais utilizados no processo produtivo.

Geração de expectativas. A instalação do empreendimento proporciona condições que acarretam grandes expectativas para a sociedade, principalmente com relação à mão-de-obra disponível que, ao tomar conhecimento do projeto, desperta o interesse para a possibilidade de emprego.

Difusão de tecnologia. A capacitação tecnológica e os esforços concentrados e sistemáticos no campo da qualidade e produtividade, são de importância estratégica para o desenvolvimento da região. O acesso à educação, à moderna ciência e à tecnologia são fundamentais para o aproveitamento racional dos recursos disponíveis, através da utilização de métodos e processos que permitam maximizar resultados. A excelência do fator humano é decisiva para a competitividade sob todos os aspectos técnicos, gerenciais e de organização dos produtores.



A experiência, os avançados recursos tecnológicos e os modelos de organização e gerenciamento dos empreendimentos agrícolas praticados pelos produtores oriundos do centro-sul do país tem sido parâmetro para os produtores locais e tem servido como instrumento indutor no processo de transformação da economia regional. Órgãos de pesquisa público e privado vem concentrando esforços objetivando identificar novos genótipos capazes de apresentar maior produtividade a cada ano.

Análise da matriz de avaliação de impactos

Durante o processo de avaliação de impactos foram identificadas relações, sendo negativas e positivas. Tais relações representam impactos potenciais que ocorrem em função das intervenções do empreendimento durante as suas fases. O quadro 1 apresenta a matriz de valoração dos impactos ambientais.

A primeira fase consiste na contratação e mobilização de mão-de-obra, visando a elaboração dos estudos e projetos. A segunda fase consiste na instalação do projeto, em que são realizadas a supressão da vegetação e construção da infraestrutura para o desenvolvimento da atividade agrícola. A terceira fase consiste na operação e manutenção do processo produtivo no empreendimento.

Identificação do impacto		Natureza		Reversibilidade		Duração			Abrangência		
		Positivo	Negativo	Reversível	Irreversível	Permanente	Temporário	Cíclico	Local	Regional	
Prévia	Geração de empregos diretos										
	Geração de empregos indiretos										
	Aumento da arrecadação de tributos										
Instalação	Alteração da qualidade do ar										
	Produção de ruídos e vibrações										
	Geração de resíduos sólidos										
	Problema de saúde com colaboradores										
	Riscos de acidentes com colaboradores										
	Geração de empregos diretos										
	Geração de empregos indiretos										
	Aumento da arrecadação de tributos										
	Incremento na dinâmica da renda local										
	Geração de expectativas										
	Operação	Alteração da qualidade do ar									
		Produção de ruídos e vibrações									
Geração de resíduos sólidos											
Problema da saúde com os colaboradores											
Riscos de acidentes com os colaboradores											
Geração de empregos diretos											
Geração de empregos indiretos											
Aumento da arrecadação de impostos											
Atração de novos investimentos											
Incremento na dinâmica da renda local											
Difusão de tecnologia											
Geração de expectativas											

Quadro 1. Matriz de valoração dos impactos ambientais.



Caracterização da qualidade ambiental

O empreendimento agrícola promoverá o uso sustentável dos recursos naturais a serem explorados. A abertura de novas áreas para o cultivo de plantas de interesse comercial como as *commodities* milho e soja, se realizados fazendo-se uso de manejo inadequado, contribuem para redução da capacidade produtiva de áreas agrícolas.

As ações necessárias para a instalação e operação do empreendimento passam diretamente pela conservação dos recursos naturais (solo, água e vegetação nativa), aquisição de tecnologias adaptadas à região, manutenção/aquisição de equipamentos (equipamentos de proteção de individual – EPI's e proteção coletiva), máquinas e implementos agrícolas, capacitação de colaboradores e boas condições de trabalho.

Os pacotes tecnológicos adaptados à região buscam auxiliar o processo produtivo de maneira precisa. Cultivares geneticamente modificadas, maquinário agrícola moderno, mapas de solos, gestão de resíduos entre outras técnicas fazem parte de pacotes que são disponibilizados para diversas regiões produtoras pelo país. É importante o emprego de técnicas da agricultura de precisão para a produção eficiente, lucrativa e sustentável.

A manutenção de máquinas e implementos agrícolas garante o uso responsável bem como a longevidade do maquinário agrícola. O empreendimento realizará a manutenção preventiva visando o bom funcionamento dos equipamentos para evitar danos inesperados e desgastes prematuros. Considerar o estado de peças, óleos hidráulicos, condição dos pneus, suspensões bem como as horas trabalhadas por cada máquina são fundamentais para o sucesso das atividades do empreendimento.

A capacitação dos colaboradores no empreendimento será relevante para motivá-los, uma vez que a produtividade no trabalho está diretamente ligada ao nível de conhecimento sobre as atividades a serem desenvolvidas. Diante disso, o empreendimento fornecerá subsídios para que seus colaboradores saibam quais são suas responsabilidades e o que o empreendimento espera dele. Remuneração salarial justa, benefícios, boa relação interpessoal, saúde e bem-estar favorecem o aumento de produtividade no trabalho.

A qualidade futura será satisfatória, proporcionando cobertura do solo, diminuindo processos erosivos e proporcionando alternativa para população local, com geração de emprego e fixação do homem ao campo; além de aumentar a oferta de produtos básicos da agricultura nacional, trazendo maior segurança alimentar em cenário de alterações climáticas no sul do país.

Medidas mitigadoras

A atividade agrícola necessita naturalmente de supressão vegetal para ser instalada, o que pode gerar impactos ambientais dos mais diversos. Por isso, as atividades mitigadoras servem para compensar o impacto ambiental, criando artificios destinados à convivência com a fauna e flora. Sabe-se da necessidade da supressão vegetal, para dar lugar ao cultivo de vegetais, visando o desempenho econômico sustentável.

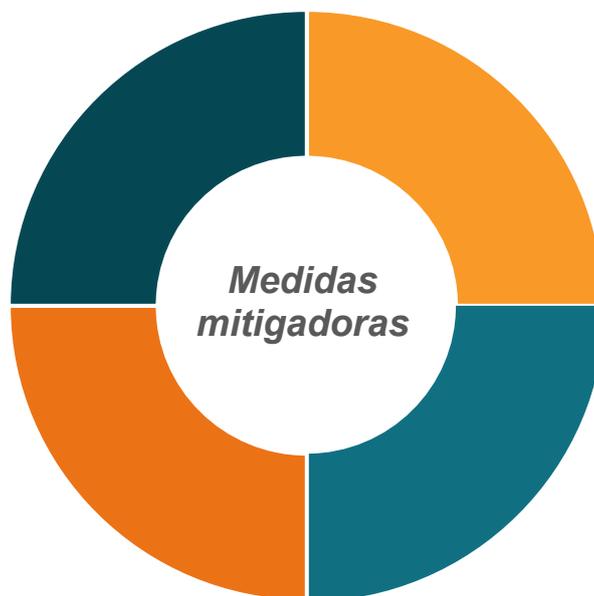
Práticas preventivas (edáficas, vegetativas e mecânicas) serão adotadas e agem como medidas mitigadoras tais como plantio direto, rotação de culturas, dentre outras. Será adotado o sistema de curvas em nível, com terraços de base larga caso seja necessário. As estradas internas serão conservadas periodicamente, mantendo-se a declividade do centro para as bordas, com saídas de água, a intervalos definidos.

PRÁTICAS PREVENTIVAS

- Edáficas
- Vegetativas
- Mecânicas

MEIO FÍSICO

- Preparo de solo
- Processo erosivo
- Qualidade da água
- Qualidade do ar
- Agrotóxico
- Produção de ruídos e vibrações



MEIO BIÓTICO

- Abundância e diversidade de espécies
- Habitat natural
- Equilíbrio entre espécies
- Atividade de caça

MEIO SOCIO-ECONÔMICO

- Saúde de colaboradores
- Destinação de resíduos sólidos e embalagens
- Melhorias dos acessos ao empreendimento
- Geração de emprego e renda

Meio Físico

Preparo de solo, plantio e tratos culturais: Como medida preventiva nessas áreas, as passadas de máquinas não serão tão frequentes (cultivo mínimo). Será adotado o plantio direto a partir do 3º ano de cultivo, por ser uma prática conservacionista e que possui muitas vantagens, dentre elas, o aumento de produtividade e proteção do solo. Essa medida é de responsabilidade do agrônomo do empreendimento, terá início imediato e manutenção contínua.

Introdução do processo erosivo: As medidas que serão tomadas nestas áreas de cultivo são todas preventivas, o uso de cobertura morta, rotação de culturas, plantio direto depois do 3º ano de plantio, construção de terraços nas áreas com declividades superiores a 6%, contenções nas estradas.

Qualidade da água: Haverá a boa gestão de fertilizantes nas áreas cultivadas bem como a gestão eficiente de poço tubular, no que se refere à demanda desse recurso natural. Tomar-se-á o



cuidado de evitar a contaminação via boca do poço. Essa medida será de monitoramento anual, sob supervisão de engenheiro ambiental ou agrônomo do empreendimento.

Qualidade do ar: Evitar o emprego de queimadas, realizar aplicações de produtos químicos nas quantidades adequadas e conforme a recomendação do profissional especializado, manejar o solo com a umidade adequada evitando, dessa forma, o desprendimento de partículas de solo e formação de “nuvens” de poeira. Outro fator que será evitado ativamente são as queimadas, que proporcionam aumento brusco de poluição do ar. O responsável por esse programa será o gerente de campo e fará o monitoramento durante toda a existência do projeto.

Risco de contaminação por agrotóxico: Capacitação de colaboradores que manipulam os agrotóxicos para uso racional e fornecimento de EPI's adequados as atividades e produtos utilizados. Deverá ser utilizado na velocidade, temperatura e umidade adequada, conforme recomendado por profissional habilitado e seguindo as orientações do agrônomo responsável do empreendimento. Essa medida existirá durante toda a existência do projeto.

Produção de ruídos e vibrações: Fornecer os equipamentos de proteção individual e coletiva para os colaboradores bem como manter as máquinas e veículos com a devida manutenção para melhor funcionamento. A ergonomia tem contribuído para melhorias nas condições de trabalho, fornecendo o colaborador quanto a sua saúde física e mental, seu bem-estar e sua segurança e produtividade.

Gestão de resíduos sólidos e efluentes: Serão implementadas práticas ativas de coleta e descarte adequado dos resíduos sólidos gerados, desde o lixo doméstico até o óleo usado de máquinas serão destinados ao correto descarte conforme legislação aplicável. O responsável por tal medida será o gerente de campo que será orientado nas palestras ministradas no empreendimento.

Meio Biótico

Variação na abundância e diversidade de espécies: Para a implantação do empreendimento, necessita-se que se interfira no meio natural, desta forma serão adotadas medidas atenuantes, como a conservação das áreas protegidas, como a reserva legal.

Destruição do habitat natural: No empreendimento o controle de supressão será realizado respeitando a reserva legal e áreas de preservação permanentes, preservando-se o máximo da vegetação original, para que nela se conservem as espécies da fauna e flora nativas.

Quebra no equilíbrio entre espécies: Preservação das áreas de reserva legal.

Evasão da fauna e coleta de animais e aumento da atividade de caça: Realização de palestras em prol de conscientização ecológica dos colaboradores, visando a proteção da fauna local.

Meio socioeconômico

Saúde de colaboradores: Será realizado inspeções de saúde preventiva dos colaboradores antes da contratação, capacitação dos colaboradores quanto aos cuidados de saúde, uso de EPI's e equipamentos de proteção coletiva.



Destinação de resíduos sólidos e embalagens: Emprego de agrotóxicos com a indicação do receituário agrônomo, orientação técnica para a aquisição e preparo de dosagens de produtos químicos bem como formas adequadas para as aplicações, pulverizadores serão guardados limpos, substâncias tóxicas serão armazenadas em local isolado. Será realizado tríplex lavagem das embalagens de produtos tóxicos já utilizados e serão armazenadas em locais sinalizados até o retorno ao centro de coleta (logística reversa).

Melhorias dos acessos ao empreendimento: Serão realizadas ações que minimizem os processos erosivos bem como manutenção periódica dos acessos.

Geração de emprego e renda: O empreendimento irá valorizar a mão-de-obra local, oferecendo para os colaboradores melhores condições de vida.

Programas ambientais

Dentre os programas ambientais de acompanhamento e monitoramento das medidas de mitigação, destacam-se:

- ✓ **Programa de educação ambiental:** A abordagem educacional será composta por treinamentos presenciais e workshops destinados aos colaboradores do empreendimento. Estas atividades terão como objetivo proporcionar um entendimento aprofundado dos impactos ambientais nas fases de instalação e operação, assim como promover a adoção de práticas sustentáveis no ambiente de trabalho.
- ✓ **Programa de saúde e segurança no ambiente rural:** A construção desse programa tem como base os treinamentos periódicos com agentes de segurança do trabalho bem como através de visitas de agentes públicos de saúde nas instalações da Fazenda Cabeceira do Sangue I. Outras medidas relevantes são a manutenção periódica de máquinas e veículos utilizados nas atividades diárias do empreendimento, treinamentos de primeiros socorros, uso racional e consciente de agrotóxicos e manejo de animais peçonhentos. Ademais, o empreendimento renovar dentro das especificações os equipamentos de proteção individual e coletiva disponibilizados aos colaboradores.
- ✓ **Plano de supressão vegetal:** A gestão responsável da supressão vegetal contribui a longo prazo para a sustentabilidade agrícola, podendo ajudar na manutenção da fertilidade do solo, e consequentemente, de maneira significativa ajudar a manter a produtividade.
- ✓ **Plano de resgate e manejo de fauna:** É objetivo primário proteger as espécies de animais presentes na área de influência do empreendimento. Isso é essencial para minimizar impactos negativos e preservar o equilíbrio ecológico local.

- ✓ **Plano de gerenciamento de resíduos sólidos:** O Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos tem como objetivo principal promover a correta segregação, coleta, transporte, armazenamento, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos gerados durante as fases de instalação e operação do empreendimento. Isso é fundamental para prevenir impactos ambientais negativos e assegurar a conformidade com as normativas vigentes.
- ✓ **Programa de gerenciamento dos efluentes:** Efluentes serão gerados em algumas das atividades necessárias para a implantação e operação do empreendimento. Mais especificamente, efluentes nos sanitários, pátios de lavagem de tratores, alojamentos, cozinha, tanque de combustível, barris de óleo etc.
- ✓ **Programa de uso de agrotóxicos:** Justifica-se a implantação do programa dado a relevância da orientação de colaboradores sobre os riscos à saúde e ao ambiente relacionados ao uso irregular de agrotóxicos nas atividades agrícolas.

	CATEGORIA 1 EXTREMAMENTE TÓXICO	CATEGORIA 2 ALTAMENTE TÓXICO	CATEGORIA 3 MODERADAMENTE TÓXICO	CATEGORIA 4 POUCO TÓXICO	CATEGORIA 5 IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO	NÃO CLASSIFICADO NÃO CLASSIFICADO
PICTOGRAMA					Sem símbolo	Sem símbolo
PALAVRA DE ADVERTÊNCIA	PERIGO	PERIGO	PERIGO	CUIDADO	CUIDADO	Sem advertência
CLASSE DE PERIGO						
ORAL	Fatal se ingerido.	Fatal se ingerido.	Tóxico se ingerido.	Nocivo se ingerido.	Pode ser perigoso se ingerido.	-
DINÂMICA	Fatal em contato com a pele.	Fatal em contato com a pele.	Tóxico em contato com a pele.	Nocivo em contato com a pele.	Pode ser perigoso em contato com a pele.	-
INALATÓRIO	Fatal se inalado.	Fatal se inalado.	Tóxico se inalado.	Nocivo se inalado.	Pode ser perigoso se inalado.	-
COR DA FAIXA	Vermelho PMS Red 199 C	Vermelho PMS Red 199 C	Amarelo PMS Yellow C	Azul PMS Blue 293 C	Azul PMS Blue 293 C	Verde PMS Green 347 C

Figura 14. Nível de toxicidade dos agrotóxicos. Fonte: Anvisa, 2019.

- ✓ **Programa de recuperação de áreas degradadas:** Realização de combate as ações erosivas ocasionadas pela chuva, como exemplo a construção de terraços, quando necessários; Adoção a práticas conservacionistas de manejo do solo; Adição de matéria orgânica ao solo, como palhada ou serrapilheira, objetivando melhorar a fertilidade do solo e a estrutura de seus agregados.
- ✓ **Plano de combate e prevenção de incêndios:** O objetivo do Programa de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais e Controle de Queimadas é padronizar ações necessárias ao manejo florestal durante a supressão de vegetação para implementação das atividades agrícolas no empreendimento e auxiliar as autoridades durante a operação na prevenção e no combate aos incêndios florestais.



Conclusões

Após as fases de preparação da área, a instalação e operação, as atividades propostas contribuirão para a cobertura e proteção do solo com relação à erosão. As alterações de natureza socioeconômicas estarão voltadas na sua maioria em benefício, tendo em vista que surgirão oportunidades de empregos temporários e permanentes, capacitação técnica em função do uso e equipamentos por parte de alguns colaboradores, além do aumento das receitas locais e estaduais.

Em síntese, a Fazenda Cabeceira do Sangue I está localizada em área com boas condições ambientais, particularmente edáficas, que propiciam o desenvolvimento de atividades humanas, principalmente agrícolas como o cultivo de culturas anuais de sequeiro, como soja e milho.

Equipe técnica

Uruçuí, 10 de setembro de 2025.

Dr.^a Acácia Mecejana Diniz Souza Spitti;
Engenheira Agrônoma (Coordenadora).
CREA 2613035722; CTF/AIDA: 7880279

Euvaldo de Sousa Estrela;
Engenheiro Florestal.
CREA 0715748564. CTF/AIDA: 7214869

Marielle Azevedo de Castro Lopes Secco;
Bióloga.
CRBio 132100; CTF/AIDA: 8120523

Dr. Lucas de Sousa Oliveira;
Engenheiro Agrônomo.
CREA 1920937692; CTF/AIDA: 8100652

Dr. Francílio de Amorim dos Santos;
Biólogo e Geógrafo.
CRBio 85.564/05-D; CTF/AIDA: 8085935

Referências

ANVISA. (2019). Anvisa aprova novo marco regulatório para agrotóxicos. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2019/anvisa-aprova-novo-marcoregulatorio-para-agrotoxicos>

Cunha, J. P. A. R., Duarte, M. A. V., Rodrigues, J. C. (2009). Avaliação dos níveis de vibração e ruído emitidos por um trator agrícola em preparo de solo. *Pesquisa Agropecuária Tropical*, Goiânia, v. 39, n. 4, p. 348-355.

Ribeiro, J.F., Walter, B.M.T. (2008). As principais fitofisionomias do Bioma Cerrado. In *Cerrado: ecologia e flora* (S.M. Sano, S.P. Almeida & J.F. Ribeiro, eds.). Embrapa Cerrados, Planaltina. p.151-212.

MMA. (2022). Ministério do Meio Ambiente. Portaria MMA n. 148, de 7 de junho de 2022. Altera os Anexos da Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014, da Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014, e da Portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014, referentes à atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. *Diário Oficial da União*, 08/06/2022, Seção 1, p.74. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mma-n-148-de-7-de-junho-de-2022-406272733>

Santos, L. N. dos, Fernandes, H. C., Souza, A. P. de, Furtado Júnior, M. R., Figueiredo Silva, R. M. (2014). Avaliação dos níveis de ruído e vibração de um conjunto trator-pulverizador, em função da velocidade de trabalho. *Revista Engenharia Na Agricultura - REVENG*, 22(2), 112–118. <https://doi.org/10.13083/reveng.v22i2.468>

Trigueiro, W. R., Nabout, J. C., Tessarolo, G. (2020). Uncovering the spatial variability of recent deforestation drivers in the Brazilian Cerrado. *Journal of Environmental Management*, v. 275, n. 11243, p. 1-10. <https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2020.111243>

